

# AS ILHAS DO PICO E DE S. MIGUEL EM REPRESENTAÇÃO ICONOGRÁFICA DE GEORGE HERIOT

RICARDO MANUEL MADRUGA DA COSTA

Costa, R. M. M. (2010), As Ilhas do Pico e de S. Miguel em representação iconográfica de George Heriot. *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*, 19: 475-479.

**Sumário:** No exercício das suas funções de Subdirector Geral dos Correios da administração colonial britânica, George Hériot terá viajado nos mares dos Açores, fixando em gravura a água-tinta aspectos das ilhas de S. Miguel e do Pico em data próxima de 1800. Esta breve nota dá conta do facto e divulga a gravura referida.

Costa, R. M. M. (2010), The Islands of Pico and St. Michaels in a watercolour by George Heriot. *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*, 19: 475-479.

**Summary:** As Deputy Post-Master General in the British North America, George Heriot travelled in the Atlantic and across the archipelago of the Azores he painted a most impressive watercolour depicting the islands of Pico and St. Michael. This brief article gives an account of some aspects of his life and travels and includes a reproduction of the aquatint painted around the year 1800.

Ricardo Manuel Madruga da Costa – Núcleo Cultural da Horta. rmmc2@sapo.pt

**Palavras-chave:** Pico, S. Miguel, George Heriot, água-tinta.

**Key-words:** Pico, S. Michael, George Heriot, aquatint.

A centralidade atlântica dos Açores explicará acasos, às vezes trágicos, que além de terem estado na génese de belíssimas páginas de literatura de viagens sobre o arquipélago no século XIX, permitiram ocorrências, também fortuitas, como a que fez da ilha do Faial berço de nascimento de

Adam Lindsay Gordon, considerado um dos mais notáveis poetas da Austrália. Menos frequentes que os relatos dedicados às ilhas e para o mesmo século, serão as expressões artísticas fixando em simples caderno de esboços ou em mais elaboradas gravuras, como as do Almirante Sartorius, a



G. Horner delin.

Printed



*S.W. View of S<sup>t</sup>. Michael, One of the Azores.*



*E. End of the Island of S<sup>t</sup>. Michael.*



*S.W. View of Pico.*

*J.C. Lewis, sculp.*

paisagem insular. A inspiração dos que nas ilhas viveram na época de Oitocentos, ou daqueles que por aqui passaram em escala mais ou menos demorada, mostrou-se, de facto, um tanto avara.

A finalidade desta breve nota é a de apresentar uma gravura aguarelada na qual, em tons de sépia, se destaca o perfil e a orografia das ilhas do Pico e de S. Miguel, não obstante a identificação inscrita sob cada uma das ilhas se nos afigurar de exactidão duvidosa. De facto, das três representações, duas delas referem-se claramente à ilha do Pico, desmentindo a legenda inscrita sob a segunda delas.

Sendo certo que a gravura não será desconhecida, facto que a existência nos arquivos da Biblioteca Nacional comprova, julgamos todavia tratar-se de um exemplar que até agora não terá merecido divulgação.

Como consta da gravura, a mesma está assinada por G. Heriot, ou seja, por George Heriot (1759-1839). A reprodução que nos foi facultada permite ainda saber que a casa a cargo da qual a gravura foi impressa terá sido Richard Philips, com oficina no n.º 6 da New Bridge Street de Londres.

Sobre George Heriot é escassa a informação de que dispomos. Nasceu na Escócia em 1759 e viria a falecer em Londres no ano de 1839. O seu domínio na técnica da aguarela foi adqui-

rido na Royal Military Academy, Woolwich, tendo por mestre o próprio director Paul Sandby. Expôs na Royal Academy de Londres e as suas obras sobre o Canadá são as mais citadas. A sua experiência no território Canadano, em virtude das suas funções de subdirector geral dos Correios na administração colonial britânica, ter-lhe-á proporcionado as condições criativas para os aspectos mais notáveis da sua obra, quer literária, quer na pintura a aguarela com representações paisagísticas e da cultura local. O desempenho das referidas funções deu-lhe oportunidade de realizar frequentes viagens e é bem provável que nas suas deambulações pelo Atlântico Norte, de passagem pelos Açores, a paisagem das ilhas tenha chamado a sua atenção e estimulado a sua sensibilidade de artista, captando o perfil rugoso do relevo das duas ilhas contempladas no trabalho que agora se divulga, em que a tonalidade sombria dos céus densamente nublados marca um dos aspectos mais característicos da ambiência açoriana.

A descrição que consta da ficha bibliográfica da Biblioteca Nacional aponta para a execução de uma gravura usando de uma técnica que a ficha descreve como “água-tinta, aguarelada”. A data provável situar-se-á em torno do ano de 1800 e a pesquisa arquivística no URL <http://purl.pt/index/geral/aut/PT/240112.html>, per-

mite a localização da gravura e das informações que constam da respectiva ficha.

Quando se imagina que os arquivos nada mais têm para nos revelar, sur-

gem estas surpresas agradáveis a estimular a vontade de persistir na busca de materiais que certamente nos ajudarão a conhecer melhor o passado destas ilhas.

#### BIBLIOGRAFIA

BÉNÉZIT, E. (1966), *Dictionnaire des peintres, sculpteurs, dessinateurs et graveurs*. Foran-Houdon, Librairie Gründ, p. 669.

FINLEY, Gerald (1983), *George Heriot: Postmaster-Painter of the Canadas*. Toronto, University of Toronto Press.

HERIOT, George (1813), *Travels through the Canadas*. Philadelphia, M Carey.

MARSH, James (1985), S.V. "HERIOT, George". In *The Canadian Encyclopedia*. Edmonton, Hunting Publications, Vol. 2, p. 808.

